JANEIRO 2011

O Organizador Operário Internacional

Porta-voz da
Fração Leninista Trotskista Internacional
- Nova Época

PARTE V
Edição digital

BOLÍVIA:

- ***A revolução operária e camponesa em 2003-2005 encaminhou um programa para combater "Fuzil metralha, Bolívia não se cala!" "Nem 30% nem 50%, nacionalização dos hidrocarbonetos!" "Fora gringos!" e assim rodava a cabeça de Goni e o regime infame da Rosca.***
- ***Em 2011: Surge uma nova proclama da classe operária Boliviana ao proletariado mundial "Evo e Goni, a mesma porcaria!" "Fora os dirigentes traidores das organizações operárias!"***

Eles têm razão: De pé junto ás massas revolucionárias da Bolívia!

Os neoliberais e a burguesia bolivariana do Fórum Social Mundial são todos serventes do imperialismo e inimigos da classe operária!

Com um novo levante revolucionário, os operários e camponeses pobres derrotam o "gasolinaço" de Evo Morales e as multinacionais!

Assim se luta contra a farsa da "revolução bolivariana" e o saque imperialista!

Evo Morales só escuta e pactua com as multinacionais, os fascistas da Média Lua, a patronal e o imperialismo.

As organizações operárias devem romper já com a burguesia, o imperialismo e seu governo de colaboração de classes

Fora os ministros operários e as comissões de negociações que sustentam ao governo anti-operário e pro-imperialista de Evo Morales!

Nem Montes, Nem Solares! Abaixo todas as direções colaboracionistas da COB, CODs, COR e FeJuVe!

Congresso de delegados de base da COB e que enviem delegados as organizações dos Sem Terra e os camponeses pobres!

Que os fabris da La Paz, os mineiros, os explorados do El Alto, o Magistério e os trabalhadores da Saúde o convoquem já!

Como na revolução boliviana de 1952

Temos que pôr em pé a milícia operária - camponesa e os comitês de soldados organizados na COB!

Para conquistar o pão, derrotar a inflação, terminar com o saque imperialista, conquistar a terra para os camponeses empobrecidos, expropriar sem pagamento e sob controle operário às multinacionais , os bancos e a oligarquia latifundiária

A única solução:

Por um governo revolucionário da COB e das organizações em luta do movimento camponês empobrecido!

Declaração da *Fração Leninista Trotskista Internacional.*
Secretariado de Coordenação Internacional.
6 de janeiro de 2011.

Continua na página 9

O Caráter internacional do combate do proletariado Boliviano

A CLASSE OPERÁRIA BOLIVIANA MAIS UMA VEZ MARCA O CAMINHO DE LUTA AO PROLETARIADO INTERNACIONAL

PARA DERROTAR O ATAQUE DOS CAPITALISTAS, TEMOS QUE DERROTAR AOS DIRIGENTES TRAIDORES DA CLASSE OPERÁRIA!

É necessário generalizar as lições do combate revolucionário na Bolívia para o proletariado mundial!

A crise mundial não dá sossego, os capitalistas aprofundam seu ataque, precisam achatar ao proletariado, precisam novas guerras e contrarevoluções. Cada hora se agudiza mais esta época de crise, guerras e revoluções. É uma época de contra-reformismo, onde os senhores reformistas não podem oferecer nenhuma reforma e o que se enfrenta a cada passo é a revolução e a contrarevolução.

Na Bolívia, a classe operária protagoniza um novo levante revolucionário. Enfrentando aos dirigentes traidores das organizações de luta e com ações de massas nas ruas, os explorados derrotaram o ataque anti-operário do governo bolivariano de Evo Morales, agente do imperialismo e as multinacionais. Novamente o proletariado boliviano é a vanguarda da classe operária mundial. O caráter de seu combate é profundamente internacionalista. **Tem encaminhado aos operários em luta de todo o mundo que não se pode triunfar, nem conquistar a mais mínima das demandas, sem derrotar aos dirigentes traidores da classe operária que pactuam e sustentam à burguesia, seu regime e seu governo. Para conseguir as mais mínimas demandas a classe operária, deve tomar o poder em suas próprias mãos.**

O combate da classe operária boliviana deve transformar-se no ponto onde se mantenha firme o proletariado mundial para lançar uma contra-ofensiva revolucionária de massas ante a catástrofe imperialista.

Enquanto a crise capitalista se aprofunda, sob medida as disputas inter-imperialistas se aguçam, empurrando aos imperialistas menores contra a parede, pactos temporários entre os rivais imperialistas conspiram para subir o preço mundial do alimento, o petróleo e a eletricidade como mecanismos artificiais para aumentar a taxa de exploração da classe operária mundial. Ainda que os bancos franceses, ingleses, norte-americanos, alemães e japoneses são grandes rivais, trabalham juntos através do cartaz da Total, BP, Exxon Mobil, Caltex, Shell para aumentar o preço do barril de petróleo a mais de 90 dólares seu preço está cerca dos 4 dólares. Quando Morales aumentou o preço das naftas no 83% o 26 de dezembro de 2010, estava atuando como o agente do imperialismo para atirar o peso da crise nas costas da classe operária boliviana. Este aumento veio depois de uma onda de greves onde o regime de Morales obrigou um recorte de salários (e um aumento de 5% nos salários do setor público). Os operários marcharam aos escritórios sindicais, atiraram abaixo as portas e expulsaram ao principal dirigente sindical, Montes, quem era o campeão no submetimento dos trabalhadores ao regime e assim ao imperialismo.

"Presidente Evo Morales inimigo dos pobres"

As revoltas da classe operária no Madagáscar, Guadalupe, Martinica e mais recentemente na Grécia, França, Inglaterra, Romênia, Ucrânia, Tailândia, Tongua e Lingzou, África do Sul, Moçambique, Tunes, Argélia, Quirguistão, refletem uma mudança na psicologia das massas do proletariado mundial. Mais e mais se estão dando conta da ireconciavilidade entre a classe operária e o capitalismo-imperialista e mais e mais se dão conta do papel traidor da direção dentro do movimento operário. As massas se estão dando conta mais e mais do que esses dirigentes no movimento operário são os principais agentes do imperialismo para controlar às massas. As massas têm estado preparando de faz tempo para brigar até o final contra o ataque imperialista, mas a cada passo seus dirigentes os contêm e permitem que o peso da crise capitalista seja posta nos ombros da classe operária. Depois de um longo período onde milhões de operários foram demitidos sem uma luta das organizações da classe operária, os levantes das revoltas da classe operária mostram que as massas estão rompendo com suas direções tradicionais. O imperialismo está desesperadamente tratando de construir, reconstruir novas concentrações de direções contra-revolucionárias que possam novamente trair desde adentro. Essas tentativas precisam tempo e enquanto o férreo controle do imperialismo se rompeu, eles incrementaram os métodos fascistas para achatar á classe operária. O que é novo nesta atual guerra de classe na Bolívia é que as massas começaram a expulsar seus dirigentes operários, chutando as portas dos locais sindicais, com cartuchos de dinamite nas suas mãos, exigindo o chamado a uma greve geral. O que está expressando a vanguarda na Bolívia é que há um entendimento maior de que os dirigentes operários estão apoiados pelo imperialismo, pela força, e que a tarefa de tirar a esses dirigentes requer de uma resistência armada por parte da classe operária, em outras palavras, a luta por expulsar aos dirigentes traidores dentro do movimento operário é uma tarefa fundamental da luta contra o imperialismo. É mas, a tarefa de prepara uma greve geral vai da mão com a tarefa de constituir as milícias operárias armadas. Quando o imperialismo deu conta que os fabris iam unir-se aos mineiros –com dinamite na suas mãos- numa greve a segunda-feira 3 de janeiro de 2011, sob a

consigna de “Evo e Goni são a mesma porcaria” (Goni era o presidente anterior que foi derrocado pelas massas revolucionárias em 2003, e Evo Morales é o atual presidente), com as massas tendo expulsado ao dirigente da burocracia sindical, tomaram conta que o que estavam enfrentando não era uma greve econômica senão uma greve geral que tivesse divido o exército, com as capas baixas indo unir-se com os operários e a casta de oficiais ficando exposta como totais lacaios do imperialismo. Uma revolução operária, tomando todos os assentamentos imperialistas, expropriando-os, é o que se deu conta o imperialismo que estava enfrentando. Isto tivesse sido uma mostra para o proletariado mundial sobre como brigar contra os altos preços, recortes na educação, salários e aposentadorias, o desemprego em massa. Esta chispa no Alto poderia ter incendiado Caracas, Havana, Nova York, Paris, Berlim, Tóquio, Atenas, Madri, Belfast, Tunes, Palestina, Argélia, Pequim, senão muitos outros pontos do planeta. Foi uma mudança qualitativa na relação de força entre as classes a favor do proletariado mundial. Isto é o que forçou ao imperialismo a dizer-lhe a Morales que de recue com o aumento dos combustíveis; isto é o que forçou a que imperialismo lhe diga ao dirigente sindical Montes que “renuncie” como se já não tivesse sido expulsado; qualquer coisa contanto que o imperialismo recupere a iniciativa e o controle novamente. A LOR-QI (partido irmão do PTS, NdT) posa como parte da Quarta Internacional, mas joga o papel do stalinismo, levando a luta dos operários pelo poder a uma luta por demandas econômicas temporais.

A LOR-QI põe a questão dos “soviets” em forma da luta de pôr em pé “comitês de fábricas”. Mas em cada lugar de trabalho há um comitê da COB. Isto significa que a luta por conselhos operários independentes (soviets) só pode ser posta na forma de uma luta pela expulsão da burocracia sindical de acima para abaixo e unir isto à tarefa do momento de pôr em pé milícias operárias em cada posto de trabalho como preparação da tomada do poder por parte da COB. Isto significa criar um duplo poder que tome a luta pelo poder operário como sua tarefa central. Alertamos sobre os que dentro da classe operária chamam a paralisações gerais e passeatas sob as bandeiras das “greves gerais”, mas que procura que os operários se desgastem, cansemo-nos e não tomemos as fábricas, terras, bancos e mineradoras.

Recordamos o primeiro estado operário conquistado na Rússia no outubro de 1917. Os imperialistas lançaram uma guerra virtualmente em todas as frentes para tratar de asfixiar á União Soviética. Essa é a perspectiva que lhe espera a um Estado Operário Boliviano. A conquista do poder na União Soviética criou um ponto de apoio pelo qual os bolcheviques esperavam que a revolução socialista triunfasse num ou mais centros imperialistas. Isto abriria o caminho para o desenvolvimento do socialismo. Essa é a perspectiva se os operários tomassem o poder na Bolívia; o socialismo seria conquistado unicamente se a classe operária toma o poder num ou mais centros imperialistas. Assim é que a luta pelo poder operário na Bolívia vai da mão com o imediato chamando a organizar um comitê pela refundação da IV Internacional, reunindo-se na Bolívia combatentes de todo o mundo, desde já os operários franceses, a vanguarda grega, a juventude operária palestina, a juventude operária britânica e irlandesa, a classe operária de Tunes e Argélia, entre outros, quem têm a mesma perspectiva programática. Devemos estar em guarda contra a perspectiva do Fórum Social Mundial, que separa as lutas nas semicolônias, como na Bolívia, da luta de que a classe operária tome o poder nos centros imperialistas, como Franca e EUA.

Na Grécia e toda a Europa há que lutar como na Bolívia!

Este é o caminho para a classe operária européia que se encontra resistindo e enfrentando o ataque do imperialismo em crise. Apesar do enorme combate dos explorados na França, Espanha, Inglaterra, Itália, Ucrânia e Grécia, a classe operária não pôde derrotar o ataque da burguesia. Na Grécia os explorados protagonizaram 8 enormes greves gerais e apesar disso o governo de Papandreau aprofunda sua ofensiva antioperária. É que as burocracias e aristocracias operárias, juntos aos stalinistas do PC e os renegados do trotskismo dividiram ao proletariado europeu país por país. Para submetê-lo à política de pressão sobre seus governos para que “retifiquem” o ataque. Traidores! Já as massas gregas estão sacando a mesma conclusão que a classe operária boliviana. **Para derrotar o ataque dos capitalistas, há que derrotar á burocracia, ao PC e às direções reformistas!** É necessário começar a luta para que a classe operária tome o poder nas suas próprias mãos. Derrotando aos dirigentes traidores, expulsando-os de nossas organizações de luta, é o caminho para conquistar a unidade das filas operárias, assim é como derrotaremos aos governos da burguesia imperialista e destruiremos a Europa imperialista de Maastricht com uma única revolução socialista. A luta da classe operária européia deve triunfar! A classe operária boliviana a encaminhado aos operários franceses que expulsem à burocracia sindical do PC, Lutte Ouvriere, NPA e que tome os postos de trabalho como em maio do '68. Mas esta vez os operários franceses deverão tomar o poder nas suas próprias mãos, chamando aos operários de todas as colônias e ex-colônias francesas a expropriar as propriedades imperialistas, sem indenização e sob controle operário e conquistando assim o pão e o trabalho, bem como a verdadeira independência do imperialismo.

Derrotando aos dirigentes traidores, jogando-os fora de nossas organizações de luta, é que conquistaremos a unidade das filas operárias, derrotaremos aos governos da burguesia imperialista e destruiremos a Europa imperialista de Maastricht com uma única revolução socialista. A batalha da classe operária européia deve triunfar! A classe operária boliviana lhe tem encaminhado aos operários franceses que voltem a tomar-se as plantas da Total (Petroleira Francesa, NdT), que é a que saqueia os hidrocarbonetos bolivianos e comanda o ataque de Sarkozy e o V republica imperialista contra os operários franceses. **Que os operários franceses expropriem á Total para deter o ataque dos capitalistas, conquistar o salário e deter o saque das multinacionais sobre o mundo semicolonial!**

A classe operária dos países centrais tem a chave para derrotar o saque imperialista do mundo colonial e semicolonial e as ocupações militares como no Iraque, na Palestina, no Afeganistão e no Haiti. Há que lutar em todo o mundo como a classe operária boliviana!

Há que generalizar a toda América o combate dos operários bolivianos! Que volte a revolução!

Na Bolívia, o proletariado lhe declarou a guerra à farsa da “revolução bolivariana” de Chávez, Castro, Lula, Kirchner e Correa expropriadores da revolução operária e camponesa. Estes governos pactuaram com Obama e o imperialismo e permitiram os massacres na Colômbia, golpes militares como na Honduras e sustentam a ocupação imperialista no Haiti pondo tropas “bolivarianas”. Hoje comandam o ataque contra os

explorados. A classe operária boliviana os desnudou. Como na Bolívia: Há que romper em todo o continente com a burguesia bolivariana para derrotar a ofensiva de Obama e o Imperialismo! Abaixo as direções que sustentam aos governos bolivarianos!

A classe operária boliviana combate no El Alto e na La Paz, mas também combate na Argentina como a vanguarda da luta pela terra e a moradia digna. Em Soldati, os primeiros dias de dezembro, milhares de famílias operárias tomaram os prédios do Parque Indoamericano para conquistar um teto digno. Atacaram a propriedade dos capitalistas para resolver esta demanda fundamental do conjunto da classe operária. O governo bolivariano de C. Kirchner, junto com o governador fascista Macri, mandaram a repressão policial e a bandas fascistas para achatar aos trabalhadores. Os operários bolivianos, peruanos e paraguaios –o coração da classe operária- junto aos operários argentinos, resistiram com sua autodefesa o ataque patronal. O estado assassinou a dois companheiros bolivianos e a um companheiro paraguaio. Frente a este enorme combate da classe operária de América do Sul, cercado e isolado pela burocracia tanto da CTA (Central de Trabalhadores da Argentina, NdT) como da COB (Central Operária Boliviana, NdT), o governo de Evo Morales saiu a tratar aos operários bolivianos como “Delinqüentes” “que voltem A Bolívia e lhes daremos terra” Mentira! Evo Morais é o responsável que as terras ricas da Bolívia sigam nas mãos dos latifundiários graças a seu pacto com os fascistas da Média Lua. Pactua com os latifundiários e reprime e mantém famintos aos operários e camponeses pobres! Este ataque contrarevolucionário do governo bolivariano de C. Kirchner em Soldati é o que lhe deu valor ao governo de Evo Morales para lançar seu “gasolinaço”. No entanto se encontrou com o terceiro embate da revolução, esta vez contra a rosca de Morales. Este é o caminho que deve seguir a classe operária argentina para conquistar a moradia, o salário, trabalho digno, planta permanente e todas as demandas dos explorados!

A classe operária boliviana está enfrentando à farsa dos bolivarianos para que volte a revolução.

Abaixo os cercos e pactos das burguesias nativas e o imperialismo contra a revolução proletária!

Seu combate é para que volte a Argentina de 2001, mas esta vês a classe operária tem que tomar o poder nas suas próprias mãos; a comuna operária e camponesa de Oaxaca no México; os combates antiimperialistas das massas venezuelanas para que se estenda e exproprie todas as propriedades imperialistas sem indenização e sob controle operário; para que se termine de sublevar o Peru operário e camponês, para que a classe operária norte americana volte a por se de pé rompendo com Obama, tomando o poder em suas próprios mãos e portanto libere ao proletariado mundial.

Na luta atual da classe operária boliviana começou a vingança contra o assassinato dos companheiros do Parque Indoamericano; bem como a vingança contra os assassinatos de mais de 30.000 operários mexicanos; da resistência hondurenha; o massacre contra os operários imigrantes no Rio Bravo; da resistência colombiana.

O combate do proletariado boliviano começou também a romper o cerco internacional imposto pelos bolivarianos e as direções reformistas contra a revolução operária e camponesa. O combate do proletariado boliviano deve ser um choque elétrico para que as massas cubanas derrotem o ataque restauracionista dos irmãos Castro e suas 500 mil demissões e privatizações. Estas são as forças para derrotar a ocupação militar no Haiti e expulsar ao imperialismo de todo o continente.

Como na Bolívia, também na África começou um processo de ruptura da classe operária com a burguesia negra servente do imperialismo. Em Tunes e Argélia, ao norte de África, a burguesia aumentou o alimento pelas nuvens. As massas não podem comprar nem azeite, nem açúcar. A classe operária saiu às ruas a enfrentar o ataque como na Bolívia, com barricadas e molotov contra a repressão estatal que deixou um saldo de centos de feridos e trabalhadores presos. A revolução no Madagáscar cercada, que depois estourou no Moçambique com uma revolta pelo pão, hoje tenta pôr-se de pé ao norte do continente negro no Magreb. Assim é como há que romper os cercos à revolução no Madagáscar e das heróicas massas palestinas que enfrentam, sitiadas por muros, ao estado sionista fascista de Israel, gendarme do imperialismo!

Abaixo os pactos dos governos bolivarianos e o imperialismo! Que volte a revolução operária e camponesa em todo o continente americano! Expropriação de todas as multinacionais! Abaixo a farsa de “revolução bolivariana” de Evo Morales, Castro, Chávez e Kirchner expropriadores da revolução latino americana!

As organizações operárias do continente devemos estar em alerta ante qualquer ataque contrarevolucionário do imperialismo e as Forças Armadas bolivarianas contra o proletariado do Altiplano. **Somos todos operários bolivianos!**

Todas as forças a Bolívia para um Congresso operário continental para conquistar a unidade internacionalista da classe operária e derrotar a ofensiva imperialista e de seus serventes bolivarianos!

Todas as forças para um Congresso Mundial na Bolívia para refundar a IV Internacional!

Para que a classe operária viva o imperialismo deve morrer!

"FEJUVE (Federazão de Juntas Vicinais) 44 anos. El Alto de pé, nunca de joelhos"

A classe operária boliviana joga pelos ares a política reformista dos renegados do trotskismo sustentadores por "esquerda" da burguesia bolivariana.

A farsa da revolução bolivariana que hoje as massas bolivianas enfrentam heroicamente marcando o caminho de luta a toda a classe operária do continente, teve e tem sua sustentação "por esquerda" nos renegados do trotskismo.
Todos lhe brindaram seu apoio político e hoje ficaram ao nu ante a ofensiva revolucionária do proletariado do Altiplano. A classe operária boliviana tem razão! A esquerda reformista dos renegados do trotskismo é servente das burguesias nativas!
O Partido Operário de Argentina, sob a clássica argumentação do apoio político do stalinismo às burguesias nativas, chamou a votar a Evo Morales *"para não dar-lhe ar à direita"*, o mesmo fez ante os referendos bonapartistas fraudulentos. Em Venezuela, a UIT –cuja corrente más importante é IS (Esquerda Socialista) de Argentina e USI (União Socialista de Esquerda) de Venezuela- chamou desde a direção da UNT venezuelana a juntar 10 milhões de votos pela reeleição de Chávez. Alan Wood se transformou diretamente num ministro internacional sem carteira do governo venezuelano, o mesmo que hoje ataca violentamente à classe operária com desvalorização, inflação e demitindo 1800 estatais. Deu-lhe o Programa de Transição a Chávez enquanto às massas lhe dava o programa da burguesia bolivariana.
Todos em Honduras, ante o golpe militar, chamaram a defender a democracia, não com os métodos da revolução proletária, se não com a subordinação ao "frente democrático" do bolivariano Zelaya que terminou pactuando com os golpistas e entregando a resistência de massas.
Os renegados do trotskismo de todo cor, mantiveram a estratégia stalinista de pressionar à burguesia bolivariana para que "tome medidas socialistas" e desta maneira subordinaram ao mais combativo da vanguarda proletária americana à burguesia bolivariana e a seu pacto com o açougueiro Obama quem encabeça a ofensiva imperialista.

O ELAC e CONCLAT dirigidos pela LIT-QI: Primeiro com o traidor Morros da COB e depois lhe dando as costas aos fabris da La Paz.
Sempre aos pés de Evo Morales e os bolivarianos!

A LIT-QI morenista foi a cabeceira de praia ao impor a subordinação do mais combativo do proletariado à burguesia bolivariana e Obama. Em 2008 reuniram o Encontro Latino-Americano e Caribenho de trabalhadores (ELAC) estiveram presentes dirigentes dos Portuários de Oakland de EUA, que tinham paralisado os portos para impedir o embarque de guerra a Afeganistão; dirigentes da UNT Venezuelana; de centrais operárias de Argentina, Uruguai, Colômbia, Haiti, a Conlutas de Brasil. Mas a figura central, que os renegados do trotskismo se puseram sobre seus ombros, foi a Pedro Montes da COB e a toda sua camarilha de burocratas sustentadores de Evo Morales. Tão só semanas depois desse congresso, Evo Morales massacrava com seu exército aos mineiros de Huanuni em Caiwasi, desarmados e condenados ao isolamento por Pedro Montes. A LIT-QI sustentou internacionalmente à burocracia da COB e desta maneira impôs a subordinação do mais combativo do proletariado aos bolivarianos. Hoje o grito das massas operárias em Bolívia é Montes traidor, fora da COB!
Depois, em meados de 2010, como continuidade do ELAC e como parte da centralização das direções reformistas a nível mundial para sustentar ao capitalismo em crise, reuniu-se o CONCLAT (Congresso da Classe Trabalhadora) em Santos Brasil. Os fabris da La Paz estavam enfrentando a Evo Morales e lutando por derrubar a Montes da COB para poder conquistar um salário digno e aposentadoria. Nesse congresso, os fabris, propuseram "enfrentar a demagogia dos governos bolivarianos e derrotar aos burocratas traidores". O CONCLAT com a LIT-QI à cabeça, onde também estiveram todas as correntes dos renegados do trotskismo, rechaçou a moção e montou um verdadeiro cerco contra os combativos operários fabris da La Paz. Hoje a classe operária boliviana demonstra que os fabris da La Paz tinham razão e que os renegados do trotskismo são serventes da revolução bolivariana! Tem que romper em todo o continente com a política do ELAC-CONCLAT!

O PSTU: AOS pés da Total - Petrobras e de costas aos operários e camponeses revolucionários de Bolívia

Hoje o PSTU e a LIT-QI querem manter o cerco contra a classe operária boliviana. O CONCLAT e a burocracia da CUT, Conlutas e a Intersindical guardam um escandaloso silêncio ante as tarefas da classe operária brasileira contra as multinacionais que saqueiam Bolívia como a Petrobras brasileira, testa de ferro da Total, petroleira francesa. Negaram-se permanentemente a chamar a que os operários bolivianos expropriem a Total - Petrobras, ao igual que devem fazê-lo os operários brasileiros. Desta maneira tentam romper toda solidariedade internacionalista entre os operários. São servientes das multinacionais

que lançaram o gasolinaço contra a classe operária boliviana e que mais cedo que tarde atacaram desapiedadamente aos operários brasileiros!

A LOR-QI e seu "PT": Uma política inimiga do surgimento dos soviets armados e da insurreição proletária

Em outubro 2003, enquanto as massas exploradas se levantavam ao grito de "Fuzil, metralha, Bolívia não se cala", protagonizavam uma guerra civil nas ruas, com barricadas, enfrentando ao exército, derrocavam a Goni, se dava um processo semi - insurrecional no El Alto e as direções traidoras lhe davam o poder a Mesa, este grupo satélite do PTS de Argentina propunha... "Assembléia Constituinte" como consigna de poder, negando as tarefas da insurreição e a tomada do poder. Hoje, em 2011, esta corrente gramciana ante o combate revolucionário do proletariado, propõe *"tem que pôr em pé nossa própria ferramenta política (...) a construção de um Partido de Trabalhadores".* Como lutar pela independência de classe dos trabalhadores sem derrotar as direções colaboracionistas da COB, tal como o fizeram os operários do El Alto e a juventude combativa? Foram os trabalhadores do El Alto os que enfrentaram abertamente aos que os traíram aos que submeteram a suas organizações de luta ao governo sipaio de Morales - Linera, para jogá-los a pontapés. Assim se conquista a independência de classe! Este processo a LOR-QI quer abortá-lo num PT. Chamaram a constituir, sem chamar a pôr em pé os organismos de autodeterminação das massas em luta, sem milícia operária e sem jogar aos dirigentes traidores, nem muito menos lutar pela tomada do poder. Querem reeditar o PT da igreja e Lula de Brasil como partido operário reformista que abortara o processo revolucionário dos comitês de fabrica a fins dos anos 70.

Novamente este grupo demonstra que não está porque o proletariado tome o poder, senão que seu programa responde a querer impor uma "contra poder" com "Assembléia Constituinte" e "PT", sempre dentro do regime burguês existente.

O que precisa e se merece o proletariado boliviano é a unidade internacionalista da classe operária sob uma direção revolucionária que a leve ao triunfo em seu combate contra o imperialismo e as burguesias nativas.

A IV Internacional voltará a pôr-se de pé!
Seus liquidadores e sepultureiros, jamais!

O roubo da "nacionalização dos hidrocarbonetos" de Evo Morales: fabulosos negócios para as multinacionais e miséria, saque e explorazão para a classe operária e os camponeses pobres.

Os próprios números que dá o governo para explicar seu ataque –que nem o mesmo Goni se tivesse animado a dar- revelam que Evo Morales é o encarregado de garantir a continuidade do saque das multinacionais. O mesmo Evo explicou que as importações de combustíveis tinham atingido no 2010 os 600 milhões de dólares. Recordou que compram no exterior -dado que Bolívia não conta com refinerías- o litro de gasolina "a 8 bolivianos para vendê-lo a 3,74 bolivianos". O barril de petróleo, que custa 90 dólares no mercado internacional, em Bolívia está a 27 dólares. Ou seja, as transnacionais extraem o petróleo cru subvencionado, este volta refinado, e é comprado pelo estado a valor internacional. Isto é que o Estado o que solve –com a prata da classe operária e os camponeses pobres- a diferença de preços para que as transnacionais tenham impressionantes super-lucros. Em Bolívia, os subsídios aos combustíveis passaram de 100 milhões em 2005 a 380 milhões de dólares no 2010. Agora dizem que não se podem sustentar os subsídios… então, Evo a quem quer fazer-lhe pagar os negócios das multinacionais? Ao povo boliviano! Ao mesmo tempo, com este novo ataque, desejava fazer pagar às massas diretamente todas os super-lucros das multinacionais, e meter-se nos bolsos os milhões que eram destinados aos subsídios, isto é a burguesia do MAS procurava uma maior fatia dos negócios para si. Evo e Goni, a mesma porcaria! Fora gringos! O gás para os bolivianos! Nacionalização sem pagamento e sob controle operário dos hidrocarbonetos!

Trotskismo internacionalista contra Lorismo liquidacionista da IV Internacional

Apresentamos a seguir uma polêmica política, teórica e programática dos camaradas da LTI de Bolívia com o POR Lora e seus grupos inventados para confundir à vanguarda proletária e sustentar às direções colaboracionistas da COB, que sustenta ao governo de Evo Morales, que pactua com o fascismo da Média Lua. Estes são os elos de uma corrente que tenta enforcar ao proletariado boliviano.

Hoje o POR, que mantém uma verborragia vermelha, segue sendo o mesmo servente da frente popular e das direções colaboracionistas da COB saídas de suas próprias entranhas como o traidor Montes.
Os operários fabris de La Paz faz mais de um ano vêm encabeçando um processo de radicalização enfrentando à direção traidora da COB e rompendo com o governo da frente popular de Evo Morales.
Assim os fabris chegaram a viajar a um congresso internacional de organizações operárias como o CONCLAT de Santos Brasil em Julho de 2010, para chamar a um combate unificado contra os governos bolivarianos e os burocratas traidores, moção recusada pela LIT-QI. Ante isto, o POR lançou múltiples grupos pretensamente "independentes" para aplicar a política do POR e garantir que este processo não se desenvolva de forma revolucionária, e fique na impotência e desmoralização que o POR sempre lhe impõe à vanguarda proletária boliviana.
Apresentamos então uma polêmica com um destes grupos do POR-Lora -chamado "O Fabril"- aos quais nossa corrente lhe fez múltiples propostas de unidade de ação e sempre, atraentemente, negaram-se a enfrentar abertamente à burocracia da COB. Este grupo do POR foi deixado ao nu pela LTI e derrotado política, teórica e programáticamente ao demonstrar seu servilismo à frente popular e às direções traidoras. Esperamos seja um aporte à vanguarda operaria que está reagrupando suas forças e sacando lições de seu combate.

O POR e seu colateral "O Fabril" somente vê à classe operária como sujeito sindical e não como sujeito social da revolução.

Nos últimos dias de novembro de 2010 realizamos uma reunião com o comitê redator do Boletim "O Fabril", a fim de discutir sua negativa constante a se enfrentar à burocracia da COB e só levantar demandas estritamente sindicais, corretas, mas sem marcar nenhum caminho de como lhas conseguir. Aquilo merecia um debate político mais aprofundado e sem manobras de tipo estudantis.

Eles propuseram que queriam discutir sobre o teórico e histórico em relação ao instinto e a consciência do proletariado. Começou um deles propondo que era impossível que façamos coisas juntos, que não tinham acordo com as posições que levantamos. Propuseram que versamos sobre generalidades quando colocamos nossas posições sobre a luta de classes a nível internacional. As coisas sobre o que passam nos diferentes países.
Que eles opinam que a construção do partido político é a estrutura que vai desenvolvendo a teoria e a ação nos diversos setores, que o partido é o que acaudilha o processo e é capaz de consumar a revolução. Que para eles isto é o fundamental, que por isso não podemos coincidir.
Propuseram que eles entendem que o instinto e a consciência das massas estão maduras para a revolução. Do que se trataria é do fator subjetivo, porque o partido é o *que "tem o instinto e a consciência", "porque os operários estão no processo produtivo, e que estes saem à luta pelas condições objetivas, imediatas, como o salário a aposentadoria etc."*
Que eles opinam que a classe operária tem objetivos imediatos e históricos e que o que *"contribui desde afora com o programa é o partido que é consciente"*. E que é o partido o que vai ajudar a assimilar a experiência da classe operária com o programa. *"Que as generalidades podem levar a erros."*
Isto é que para "O Fabril" Lorista, é o partido o "que faz o socialismo", "que acaudilha a revolução, e só vê às massas como sujeito de exploração ou ação sindical. Isto é programa mínimo e máximo que liquida o programa de transição trotskista, escondidos em fraseologias "marxistas" desorganizadas e falsificadas de "classe *operária para si" e "classe operária em si",* quando a história resolveu que a classe operária dá algo mais do que um partido revolucionário ou lutas sindicais e econômicas. Dá soviets, luta política de massas, milícias, controle operário das fábricas e um milhão de questões mais às quais o POR não lhes chegam nem ao tornozelo, nem se acercam à consciência que as massas desenvolvem em sua espontaneidade.
O POR é um raro "caudilho da revolução", que 3 vezes se negou a acaudilhá-la e sempre a deixou em mãos de um burguês para que a derrote.

Milícia operária da COB na revolução de 1952

Os Loristas liquidam as premissas revolucionárias básicas da IV Internacional

A estes argumentos alheios ao marxismo revolucionário respondemos que revisam a teoria programa da revolução permanente e o programa da fundação de nosso partido mundial, a IV Internacional, porque em todos seus plante-os não existe "*Que a crise da humanidade se reduz à crise de sua direção revolucionária"* como afirma o Programa de Transição. É dizer, que falam sobre a consciência dos operários, mas se negam a derrotar a quem a liquidam a cada passo, isto é, às direções traidoras que hoje tem a classe operária a sua frente.
El programa de transição define –e se o lemos- que "*a orientação das massas está determinada antes de mais nada pelas condições objetivas do capitalismo em descomposição e em segundo lugar pela política traidora das velhas direções".* O POR renega disto. Para eles a consciência do operário *"é evolutiva"* e isso a faz atrasada; para Trotsky a "consciência", a "maturidade" das massas, não é o fator decisivo nem básico, o "obstáculo principal" são as direções contra-revolucionárias. Porque é a burguesia, com suas instituições e falsa consciência, com a aristocracia e a burocracia operária e seus partidos reformistas as que corrompem a consciência das massas. A consciência das massas é material. A ideologia não cria a matéria, é um sob-produto da ação como práxis, tal como propõe Marx em sua crítica a Feuerbach.
Todo este lixo do POR e sua filosofia é para dizer-lhe às massas que estas não têm por que sacar-se de em cima às direções traidoras e que a falsa consciência é culpa dos operários e de seu atraso… nada puderam responder.

O etapismo Lorista nacionalista de "O Fabril"… do POR
Para esta colateral Lorista, isto é para o POR, primeiro há que *"conscientizar às bases"*, depois fazer marchas para pressionar ao governo para que este de algo e num futuro longínquo, levando a verdade revelada, o partido desde afora lhe dará o programa para que o proletariado se faça do poder. Sacamos o jornal do POR Massas e lhe mostramos seu programa mínimo e máximo. Sem poder agüentar o derrotero político eles mesmos assumiram o que já estava mais do que claro, e um deles disse *"eu escrevo o Massas!" "Em onde dizemos isso?"…* e lhe mostramos seu periódico Massas, em relação ao programa que propõe o POR. Ficaram mudos e não responderam. Lhes planteamos que hoje a classe operária combate na Europa imperialista. Responderam-nos, com o desprezo do socialista nacional, que isso são só notícias. Les dissemos que para os trotskistas é nossa classe combatendo e que estávamos nessa barricada, mas que há um rejunte de renegados do trotskismo, anarquistas, estalinistas, social-democratas, que impedem que a classe operária inicie a revolução. Que não tem programa nacional se não um só e único programa para a revolução mundial. Então uno deles saca um texto de Trotsky, sobre as discussões do Programa de Transição e o lê "*… mas cada país tem suas condições particulares... e uma política viva e real deve começar por estas condições particulares de cada país, e inclusive de cada parte do país"*. Nós lhe mostramos o texto ao auditório e demonstramos como tomam um pedaço do que diz Trotsky, sacam-no de contexto e ou utilizam para justificar uma política nacional trotskista e sua adaptação a quanta burocracia operária teve em Bolívia. Lhes lemos o mesmo texto em onde os revolucionários discutiam sobre o programa internacional para os países coloniais e semicoloniais, sob governos fascistas, estados operários, etc. Propusemos-lhe que Lenine, Trotsky, Liebchnet etc. intervirem em Rússia com um programa internacional que era o programa da esquerda de Kienthal e Zimmerwald frente à guerra imperialista e com esse programa se ganharam, numa feroz luta de partidos contra os mencheviques e Socialistas Revolucionarios, à classe operária de Rússia nos soviet demonstrando a justeza de seu programa. Foi o programa frente à guerra e a revolução mundial o que lhe permitiu aos bolcheviques compreender até o final a revolução russa como um episódio da revolução socialista mundial.
Depois de uma hora de intensa luta política, os quadros do POR desmascarados e derrotados quiseram retirar-se.
Mas antes lhes propusemos que o POR dirige e influência nos setores do magistério de La Paz, Cochabamba, Oruro, El Alto, saúde, dirige e publica "o fabril"; interromperam perguntando *"estão dizendo que não temos peso no movimento operário?"* ao que respondemos "tudo o contrário, o problema é que não põem todo seu peso e influência ao serviço de unificar aos trabalhadores em luta". "Por que não chamamos a todas essas forças que existem e estão e que vocês as dirigem ou influenciam, a que votem delegados com mandato para unir aos fabris, aos estudantes, a chamar aos mineiros de base de Huanuni a que rompam a aliança com o MAS que lhe impôs a burocracia, e juntar-nos no complexo fabril para votar um plano de luta para varrer com a burocracia da COB nas ruas, pôr em pé as milícias operárias e enfrentar decididamente ao governo e seu pacto com o fascismo? Vão-no fazer?"... responderam um rotundo "NÃO". Não o fazem porque não querem retomar a revolução do 2003 - 2005 que nos expropriaram.
Ficaram ao nu como o que são: os maiores sepultureiros do trotskismo.

O combate do proletariado boliviano marca o caminho para derrotar a restaurazão capitalista em Cuba comandada pelos irmãos Castro

A contra-ofensiva imperialista comandada por Obama; o gasolinaço de Evo Morales; a desvalorização da moeda e a demissão de 1800 trabalhadores estatais por parte do governo de Chávez; a ofensiva anti operária de C. Kirchner; é o mesmo ataque que comandam os irmãos Castro na Cuba para restaurar o capitalismo na ilha Começaram as demissões contra os trabalhadores cubanos! A burocracia restauracionista começou a demissão de 500 mil operários em seis meses e depois jogará a 800 mil mais! Este é a verdadeira cara da farsa da "revolução bolivariana"!
Para defender as conquistas da revolução cubana e derrotar a restaurazão capitalista, tem que brigar na La Havana como na La Paz e no El Alto! O golpe que as massas bolivianas lhe aplicaram a Evo Morales deve chegar ao plexo dos vermes da burocracia restauracionista cubana!
Se triunfar a revolução operária e camponesa em Bolívia, deteremos o ataque restaurador e as massas cubanas terão petróleo para que funcionem as fabricas, o transporte e os explorados tenham gás. Hoje as conquistas da revolução cubana se defendem no triunfo da revolução boliviana! Bolívia e Cuba uma mesma luta da classe operária contra o imperialismo e seus serventes! A classe operária norte-americana deve romper com Obama e voltar a pôr em pé a marcha do milhão de operários para se unir num único combate com o proletariado de Latino-américa! Abaixo a revolução bolivariana! Abaixo a restaurazão capitalista em Cuba! Abaixo a V Internacional de Chávez, Castro e Hu Jintao serventes de Obama e as multinacionais!
Viva a revolução boliviana! Viva a unidade internacionalista da classe operaria Latino Americana com o proletariado dos Estados Unidos para derrotar ao imperialismo!

Vem da capa

O governo Evo Morales, agente das transnacionais, encabeça um brutal ataque contra as massas

O governo de Evo Morales decretou seu "Gasolinaço". Caiu-se seu disfarce "indigenista" e apareceu seu verdadeiro rosto de agente dos monopólios imperialistas como a Repsol, Total, British que lhe declararam a guerra à classe operária e os explorados. Aumentou o combustível até o 83%, pelo que aumentaram em 100% as passagens e o transporte interdepartamental até um 200%. O açúcar, óleo, o arroz, a farinha, as carnes estão pelas nuvens e tem que fazer filas durante horas para poder comprar, se é que se consegue algo.

O governo, num primeiro momento, saiu a dizer que não ia recuar de seu ataque contra o povo. Com sua demagogia de mãos vazias, que esta deixando cada vez mais vazios os estômagos do povo, disse que aumentaria um 20% os salários dos polícias, as Forças Armadas e os trabalhadores da saúde e educação. Uma fraude! O que saiu a declarar é a legalização absoluta do "gasolinaço" e o roubo aos operários que sofremos aumentos de 50, 100 e até 200% no custo da vida. O "aumento" de 20% é para uma absoluta minoria dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que outorga mais dinheiro para que a polícia este em melhores condições para reprimir aos trabalhadores que saem a lutar. Num país cheio de riquezas naturais, onde nossos hidrocarbonetos fazem funcionar a indústria do Mercosul, os operários e camponeses seguimos morrendo de fome, esta vez sob o governo Evo Morales.

É um governo agente das transnacionais que com seu "gasolinaço" deixou ao descoberto que sua "nacionalização" dos hidrocarbonetos é uma farsa. Com ela lhe garantiu a propriedade e enormes lucros aos monopólios e ademais é o Estado quem destina milhões de dólares em subsídios às transnacionais que saqueiam nossos recursos naturais. A camarilha burguesa do MAS quer meter-se esses milhões de subsídios em seus bolsos e que seja o povo, novamente, quem pague os negócios das transnacionais… e do MAS, Evo Morales-Linera são serventes das transnacionais!

Rompendo com o governo Evo Morales e enfrentando aos dirigentes colaboracionistas, a classe operária boliviana novamente se põe de pé!

Como ontem contra Goni e Mesa, hoje contra o governo bolivariano de Evo Morales–Linera, os operários tiraram a conclusão de que eles são quem, com sua luta revolucionária nas ruas, derrocam os governos que atacam às massas a conta das transnacionais *"Evo e Goni, a mesma porcaria! Evo, cabrão, espera-te o paredão!"* retumbou no El Alto e na La Paz.

Nos últimos dias de 2010, no meio de uma greve geral do transporte, El Alto indomável irrompeu em massa com mobilizações e desceu para La Paz ganhando as ruas com os trabalhadores do magistério, da Caixa Nacional da Saúde e os estudantes da UPEA e UMSA quem se enfrentaram à repressão policial.

As massas operárias e camponesas começaram a ajustar contas com as direções colaboracionistas das organizações de luta serventes do governo de Evo Morales que hoje descarrega um brutal ataque contra as massas. A pedradas e chutando as portas da FeJuVe e a COR do El Alto, a classe operária exige a greve geral e a expulsão dos dirigentes traidores, **Viva a luta da base operária contra os dirigentes traidores! Assim se luta!**

Ao grito de "renuncie, renuncie caralho!" "Evo e Goni, a mesma porcaria!", as massas atacaram com justo ódio as sedes do Ministério de Trabalho, o Palácio de Justiça como também as empresas do estado, a YPFB, Correios, ENTEL e prenderam fogo ao pedágio do Alto, e jogaram pedras sobre a nova sede da COB.

No Oruro, Cochabamba e Potosí também se realizaram em massa mobilizações e Cabildos que puseram em marcha a fúria dos explorados contra este ataque das transnacionais e o governo sipaio de Morales.

A COD de Oruro, os mineiros de Huanuni e os explorados de Potosí tinham convocado a marcha para La Paz na segunda-feira 3 de janeiro; os fabris da La Paz se mobilizariam na terça-feira e El Alto se pôs em alerta e estado de mobilização permanente.

Marchando sobre as organizações operárias para jogar fora aos dirigentes traidores, a classe operária durante dois dias não deteve nem por um instante a mobilização, nem os piquetes, nem as barricadas, **Fuzil, metralha, Bolívia não se cala!**

O governo e o imperialismo ianque, junto às transnacionais francesas são quem comandam este ataque à classe operária e os explorados na Bolívia e na América Latina. **Basta de subordinação ao governo de Evo Morales sócio menor do imperialismo e as transnacionais! Basta de Evo Morales! Para ter pão, salário, trabalho, educação e terra: Nacionalização sem pagamento e sob controle operário de todos os hidrocarbonetos e a mineração! Fora Gringos! Fora as Transnacionais! Que volte a revolução!**

Pela enorme ação revolucionária de massas, Evo Morales anula pelo momento o "gasolinaço" Não detenhamos nossa mobilização! Para ter pão, salário, trabalho, terra, hidrocarbonetos para os bolivianos, A revolução operária e camponesa deve triunfar!

Depois de duas enormes jornadas de luta das massas, o governo de Evo Morales o 31 de dezembro passou todo o dia reunido com seu gabinete e seus ministros sem pasta da burocracia sindical. Às 22 hs anunciou a anulação do decreto (medida provisória) dizendo que seu *"governo escuta e obedece ao povo"*. **O que aterrorizou a Evo Morales e aos monopólios imperialistas é que a revolução de outubro de 2003, onde os explorados fizeram rodar a cabeça de Goni, começou justamente com a classe operária jogando a todos os dirigentes traidores da COB. Hoje, ao calor deste terceiro embate as massas exploradas bolivianas voltam a propor jogar fora aos traidores de suas filas e isto é o que já começou na COB, na FSTMB, na COR El Alto e as FeJuVe (federação de juntas vicinais).**

Da conclusão que saquem as massas operárias e camponesas pobres deste novo embate revolucionário dependerá o destino da revolução boliviana.

Pressurosamente as direções colaboracionistas traidoras saíram a dizer que agradeciam a Evo por ter ouvido ao povo… quando em realidade o que Evo "escutou do povo" foram os "cachorros" de dinamite ao grito de "Evo, cabrão, espera-te o paredão!" Evo Morales só "escuta" e pactua com as transnacionais, os fascistas da Média Lua, a patronal e o imperialismo. Agora as direções vão querer desorganizar e desmobilizar o que as massas

construíram nestes dias de fúria e combate. **Não devemos deter a mobilização! Devemos jogar fora a todos os dirigentes traidores que estiveram nas comissões de negociação, que foram ministros do governo e que o apoiaram e sustentaram! Nem Montes, nem Solares! Fora todos os dirigentes traidores que submeteram nossas organizações de luta ao governo de Evo Morales!**

Devemos centralizar as forças da classe operária no El Alto enviando delegados de base operários, camponeses pobres e estudantes combativos das COD, COR e FeJuVe para impor um congresso da COB e preparar a tomada do poder!

Hoje o governo se viu obrigado a retroceder momentaneamente no decreto do "gasolinaço", mas não foi por sua vontade, senão pelo combate das massas. Sua vontade é a de atacar às massas a conta das transnacionais que saqueiam a nação sob o manto da farsa da nacionalização dos hidrocarbonetos. O ataque segue em marcha e se redobrará com uma maior inflação e carestia da vida.

O governo se debilitou, a classe operária rompeu com ele ao igual que grandes faixas das massas. Em seu retrocesso, sustenta-se nas transnacionais, em seu pacto com a Média Lua e nos ombros das direções traidoras da classe operária. Mas o imperialismo não vai ficar de braços cruzados. Não pode permitir durante muito tempo um governo fraco ante as massas que vêm de frear o "gasolinaço". O imperialismo e a burguesia, não só contam com a ameaça permanente do fascismo da Média Lua, senão e fundamentalmente com a casta de oficiais banzerista do exército que foi represtigiada pelos bolivarianos. Não podemos descartar que a burguesia lance um ataque contra revolucionário com as Forças Armadas "socialistas" para tentar achatar à classe operária. O proletariado rapidamente deve centralizar suas forças, pôr em pé um poderoso congresso de delegados de base operários, camponeses pobres e estudantes combativos para estabelecer seu próprio poder e sua própria saída à crise atual, Tem **que voltar a pôr em pé a COB de 1952 com suas milícias operárias!**

Bem como a classe operária tirou a lição de que com sua luta revolucionária nas ruas derroca aos governos anti-operários, devemos tirar a conclusão que chegamos a esta situação de padecimentos pela traição das direções que impediram tomar o poder em 2003-2005, impondo um governo operário e camponês baseado na auto-organização e armamento das massas, que expropriasse ao imperialismo e liberasse a nossa nação do saque das transnacionais. O governo de Morales-Linera nos expropriou nossa revolução e disfarçou ao capitalismo selvagem de "indigenista". Hoje vemos que este governo não nos deu nem o pão, nem trabalho, nem saúde e educação digna, nem a terra para nossos irmãos camponeses pobres. Sua Assembléia Constituinte e sua constituição atual são uma farsa ao igual que a "nacionalização" falsa dos hidrocarbonetos e da FANCESA que são um disfarce para garantir os enormes lucros para as transnacionais que seguem saqueando nossos recursos naturais.

Os dirigentes colaboracionistas da COB querem convencer-nos de que *"o governo escutou ao povo, é nosso governo!"* São mentiras dos dirigentes traidores! O governo teve que retroceder pelo combate dos explorados e fundamentalmente porque começamos a derrotar aos dirigentes da COB e suas organizações que o sustentam em seus ombros contra a classe operária.

Em maio de 2010, os operários fabris da La Paz encabeçaram um feroz combate pelo salário e a aposentadoria enfrentando ao governo de Evo Morales e jogando dinamite nas ruas contra a burocracia da COB. Esse combate antecipou a luta atual. Mas a burocracia os meteu nas comissões enganadoras de negociações com o governo, e a direção do POR em o Magistério da La Paz se negou a chamar a coordenar e centralizar aos trabalhadores em luta sob o programa dos fabris.

Os trabalhadores fabris chegaram a viajar ao Brasil ao encontro internacional do CONCLAT onde estiveram representadas dezenas de organizações operárias de Latino América e do mundo. Este congresso dirigido pelos renegados do trotskismo da LIT-QI se negou a votar o encaminhamento fabril de "Temos que enfrentar a demagogia burguesa dos governos bolivarianos e aos dirigentes traidores das organizações operárias". Votaram na contramão e cercaram aos fabris para que seu combate não se generalize. Mas hoje a classe operária esta saldando contas, os operários fabris de La Paz tinham razão! Hoje contínua com os operários do El Alto destroçando os escritórios dos burocratas vendidos ao MAS da COR e da FeJuVe e já em todos os departamentos as bases exigem, **Fora o traidor Montes e toda a burocracia colaboracionista da COB, COR e CODs!**

Enviemos delegados de base de todas as organizações operárias e estudantis ao El Alto para voltar a pôr em pé o quartel geral da revolução! Para conquistar o pão, o trabalho, o salário, a terra e os hidrocarbonetos, Temos que levar ao triunfo a revolução que começamos em 2003-05! **Fora as transnacionais! Todo o poder à COB baseada na auto-organização e armamento da classe operária e os camponeses pobres!**

Nem nacionalizações falsas, nem constituinte fraudulenta, nem pacto com o fascismo da Média Lua, nem bônus de miséria, nem fome e inflação, nem saque das transnacionais

Basta de Evo Morales! Abaixo o regime do pacto de Evo Morales com a Média Lua fascista! Abaixo as direções colaboracionistas! Que volte a revolução operária e camponesa!

Por pão, salário, trabalho, terra, hidrocarbonetos, **Congresso de base da COB**
e que enviem delegados as organizações dos "Sem Terra" e os camponeses pobres!

Chegou o momento de tomar a resolução de todos os problemas em nossas mãos, nas firmes mãos da classe operária e os

Mobilização operária no El Alto

camponeses arruinados. Não devemos delegar mais em nenhum governo que não seja um verdadeiro governo revolucionário operário e camponês.
O governo de Evo Morales e as direções colaboracionistas vão jogar suas forças à desmovilização, a querer fazer-nos baixar a guarda, a desorganizar nossas forças e impor uma trégua. A vanguarda proletária deve impedi-lo. Já desmascaramos este governo como a continuidade de Goni e Mesa. Jaime Solares, o traidor das jornadas de outubro de 2003, agora quer posar de radical xingando a Montes quando têm a mesma política. O que Solares quer fazer é meter diretamente à COB a funcionar em "ampliados *com o governo para que realmente confira ao povo",* É a mesma política de colaboração de classes de toda a burocracia, são inimigos das Teses de Pulacayo e a independência de classes! Fora Montes, Solares, Mitma e todos os dirigentes colaboracionistas!
A tarefa do momento é desenvolver com tudo a auto-organização das massas, sua independência absoluta do estado e o governo e sua centralização para recuperar a COB como organismo embrionário de poder operário e o armamento dos operários e camponeses pobres. Nessa COB revolucionária poderão desenvolver-se os elementos mais combativos das massas, e os trotskistas internacionalistas poderemos fusionar-nos com eles e pôr em pé a direção revolucionária que precisa o proletariado para triunfar.
É o momento de voltar a pôr em pé no El Alto indomável o quartel geral da revolução boliviana e latino-americana!
Os mineiros de Huanuni já votaram alerta e mobilização. Votaram em sua assembléia geral que o retrocesso do governo é um triunfo da luta da classe operária e o povo boliviano, que nunca mais a classe operária deve apoiar nenhum governo de turno, que tem que romper toda aliança das organizações operárias com o governo do MAS. Votaram um reconhecimento à vanguarda revolucionária do El Alto que novamente esteve à cabeça do combate. Também votaram que Montes não pode estar mais na direção da COB ao igual que não pode seguir Mitma na FSTMB e do que não reconhecerão nas eleições sindicais a nenhuma lista que proponha algum tipo de aliança com o MAS. **Os mineiros de Huanuni tem chamando a um congresso da COB JÁ!**
Desde os operários do El Alto, os mineiros de Huanuni, os operários fabris da La Paz, o Magistério do Alto, La Paz, Cochabamba e Oruro, a Caixa Nacional da Saúde, desde as COR, COD e FeJuVe e todos os trabalhadores, camponeses pobres e estudantes combativos em luta chamemos já a eleger delegados de base **para impor um Congresso nacional da COB, para expulsar de vez à traidora burocracia sindical comandada por Montes que encheu de ministros ao governo anti-operário de Evo Morales, Abaixo todas as direções colaboracionistas da COB!**

Esse congresso organizará a luta por todas nossas demandas de trabalho genuíno, salários, aposentadoria digna e terra para os camponeses pobres. Para isso **Temos que expropriar às transnacionais imperialistas saqueadoras da nação! Nacionalização já de toda a mineração, em primeiro lugar do cerro Mutún, sem pagamento e sob controle operário! Expropriação dos latifundiários!**
Esse congresso é o que unirá as filas operárias e se transformará no verdadeiro poder dos trabalhadores para dar uma saída à crise preparando uma Greve Geral revolucionária. **Esse congresso será uma verdadeira Assembléia Popular e Originária, um verdadeiro parlamento operário e camponês que delibere no El Alto para preparar a tomada do poder pelos explorados.** Abaixo o regime da Constituinte fraudulenta do MAS e seu pacto com a Média Lua fascista!
Esse congresso deve organizar a luta por um **Plano operário de emergência:** Contra a carestia da vida que nos impõe este governo com brutal inflação, tem que impor mediante a luta: Salário básico vital e escala móvel de salários e horas de trabalho! Por aumento geral de salário em base ao custo da cesta básica! Trabalho para todos! Passe a planta permanente de todos os trabalhadores eventuais, contratados e precarizados! Comitês operários de abastecimento e controle de preços! Expropriação sem pagamento e sob controle operário das alimentícias! Expropriação dos latifundiários para garantir alimento barato!
Por um pacto revolucionário operário e camponês! Contra a aliança do governo e as transnacionais; contra o pacto do MAS e a Média Lua fascista: **Temos que voltar a soldar a aliança revolucionária de operários e camponeses pobres como em 2003-05!** O governo de Evo Morales atacou a todos os setores explorados com seu "gasolinaço". Nossa luta o fez retroceder momentaneamente, mas Morales, já ficou claro, deve atacar às massas a conta das transnacionais.
Os camponeses pobres enganados por sua direção masista já estão tirando a conclusão não só que este governo não lhes deu a terra, senão que não se as dará jamais. **Para obter a terra para os camponeses pobres tem que expropriar sem pagamento aos grandes latifundiários da Média Lua fascista! Expropriação sem pagamento de todos os Bancos e Banca estatal única sob controle dos trabalhadores para dar-lhe créditos baratos aos camponeses arruinados e que tenham semente, tratores e fertilizantes! Nacionalização e coletivização da terra!** A classe operária deve levantar em alto estas demandas e com sua dinamite demonstrar que estamos dispostos a impor-las. Desta maneira o proletariado terminará de acaudilhar as massas de camponeses pobres e arruinados. Com esta demanda os camponeses pobres também devem enviar seus delegados ao El Alto para lutar pela terra e o crédito barato.

Basta de repressão, cárcere e mortes operárias! Pelo dês-processamento dos operários fabris, pela liberdade e dês-processamento dos combatentes de Caranavi. Liberdade aos comunheiros de Ayo-Ayo condenados a 30 anos de cadeia pela casta de juízes de Evo Morales! Liberdade a todos os presos políticos do mundo! Dês-processamento de todos os lutadores operários e populares! Por tribunais operários e populares! Para julgar e castigar a todos os responsáveis dos massacres contra os explorados.

Como na revolução de 1952: Tem que pôr em pé a milícia operária e camponesa e os comitês de soldados organizados na COB!

O governo de Evo já se demonstrou valente para reprimir e matar operários como em Huanuni, aos fabris da La Paz, Caranavi, Potosi, e covarde para enfrentar ao fascismo com o que pactua. Seus FF.AA. "socialistas" não são para "servir ao povo" senão para massacrá-lo quando o imperialismo da ordem. Os explorados contamos com a experiência da tragédia do proletariado chileno quando nos 70 a burguesia pôs no poder ao "socialista" Allende, sustentado por

Fidel Castro, quem pôs como comandante em chefe das FFAA a Pinochet como "Coronel patriota" que depois achataria a revolução a sangue e fogo. As FFAA de Evo já se provaram em Pando impondo um governo provisório departamental da oficialidade depois que os fascistas, a quem não lhe tocaram um cabelo, fuzilassem aos camponeses deixando seus corpos boiando no rio. Dessa casta de oficiais "socialista" só sairão novos Banzer.

A classe operária deve saber que se não avança em levar ao triunfo a revolução, a burguesia tentará achatar ao proletariado a sangue e fogo. Os operários e camponeses devemos pôr em pé a milícia operária e camponesa e marchar sobre os quartéis para ir procurar a nossos filhos, soldados rasos sob armas, para que formem seus comitês de soldados, desconheçam a oficialidade banzerista e passem com suas armas à milícia operária e camponesa. É a milícia dos explorados a que como em 1952 destruindo a casta de oficiais, pode garantir a vida de milhões de operários e camponeses pobres e voltar a pôr de pé aos explorados na Média Lua para achatar ao fascismo. As FeJuVe podem rapidamente registrar para as milícias operárias e camponesas aos soldados rasos que vivem nos bairros. Chamemos já mesmo a recrutar aos operários e camponeses mais experimentados a pôr em pé as milícias nos locais operários para derrotar ao exército e achatar às bandas fascistas da Média Lua.

OPERÁRIOS ATACAM CARRO DO GOVERNO

Por uma direção revolucionária da COB! Temos que expulsar a todos os dirigentes colaboracionistas. Nos postos de direção temos que pôr aos melhores elementos da classe operária, principalmente da juventude e a mulher trabalhadora vanguarda revolucionária sob as gloriosas Teses de Pulacayo. Os dirigentes devem ser revogáveis a cada passo e estar sob o controle e vigilância da base combativa. Temos que conquistar uma direção revolucionária da COB para preparar e organizar uma insurreição que leve definitivamente ao triunfo a luta da classe operária e os explorados. Abaixo a burocracia colaboracionista! Por uma direção revolucionária da COB!

A luta da classe operária boliviana é o combate de toda a classe operária mundial! Esse congresso dos explorados que recupere a COB para a classe operária **terá toda a autoridade para fazer um chamamento a todas as organizações operárias do continente** para que sigam o caminho dos operários bolivianos, que expulsem aos dirigentes traidores de suas organizações, que rompam com os e com o açougueiro imperialista de Obama, para derrotar á burocracia restauracionista dos irmãos Castro que querem entregar Cuba ao imperialismo, a que **enviem delegados ao El Alto para um Congresso continental para preparar a contra-ofensiva revolucionária dos explorados contra o saque imperialista.** Este chamamento é em primeiro lugar aos operários bolivianos na Argentina que lutam por uma moradia digna, por trabalho, contra as oficinas clandestinas, que combateram pela moradia na ocupação do Parque Indoamericano deixando o sangue derramada de dois companheiros. **Uma só classe uma mesma luta!** O combate da classe operária boliviana marca-lhe o caminho aos explorados de todo o mundo.

Operários do continente: Transformemos ao El Alto no quartel geral da revolução americana! Congresso operário continental já! Abaixo a fraude da revolução bolivariana! Que volte a revolução operária e camponesa!

Para conquistar o pão, derrotar a inflação, terminar com o saque imperialista, conquistar a terra para os camponeses empobrecidos, expropriar sem pagamento e sob controle operário às transnacionais, os bancos e a oligarquia latifundiária:

Por um governo revolucionário da COB e das organizações em luta do movimento camponês empobrecido!

A revolução aberta em 2003-05 ficou inconclusa em suas tarefas e foi expropriada pela frente popular. Hoje a revolução começa a pôr-se de pé novamente. A classe operária só pode impedir uma nova catástrofe fazendo-se do poder. Para isso há que recuperar todas nossas organizações de luta de mãos dos traidores, conquistarem a mais absoluta independência do governo, a burguesia e seu estado e transformar à COB como o verdadeiro e único poder operário e camponês. Esse poder operário embrionário só pode triunfar mediante uma insurreição armada que não deixe nem sinal do velho e decadente estado burguês. Este governo provisório revolucionário da COB é o único que pode liberar a nação do imperialismo e concretizar a revolução agrária. O governo operário e camponês será um episódio de uma única revolução americana e mundial, caso contrário o imperialismo o cercará e achatará. Pelos Estados Unidos Socialistas de América!

A classe operária boliviana para triunfar precisa na sua frente de uma direção revolucionária internacionalista

A enorme irrupção do proletariado boliviano marcou uma nova meta na revolução aberta em outubro de 2003. A cada passo a classe operária, educada nas Teses de Pulacayo e com uma enorme experiência revolucionária histórica, pôs à ordem do dia a luta pelo poder operário e camponês como única solução aos padecimentos dos explorados. No entanto a cada passo as direções lhe aplicaram punhaladas pelas costas para desviar e expropriar seu combate.

Em 2003 ante as ações independentes de massas de Outubro que fizessem rodar a cabeça de Goni, a direção da COB de Solares –quem golpeou a porta dos quartéis chamando a um "governo cívico militar", junto a Evo Morales, deram-lhe trégua a Mesa e impediram o caminho à insurreição triunfante. Em 2005 novamente as massas irrompiam com El Alto à cabeça –onde moram os velhos mineiros expulsos das minas pela re-localização, filhos da

revolução do 52 e 71, em jornadas revolucionárias suplementares derrubavam ao governo de Mesa. Mas novamente as direções colaboracionistas lhe deram trégua a Rodríguez, negaram-se a aplicar as resoluções da COR do El Alto de 8 de junho de 2005 que marcaram o caminho do triunfo colocando todo o poder à Assembléia Nacional Originária, os comitês de autodefesa e o rechaço a todas as armadilhas burguesas de sucessão constitucional e eleições antecipadas. Garantiu-se, assim, a expropriação da revolução com a assunção de Evo Morales sustentado na direção traidora do proletariado, governo que rompeu a aliança operária e camponesa conquistada nas ruas. A frente popular de Evo Morales, sustentado na burguesia internacional, vinho a desorganizar as filas operárias, copar as organizações de luta, tirar às massas das ruas, pra enganar ao proletariado e reprimir seu setor mais combativo como o fez em 2007 assassinando com o exército aos mineiros de Huanuni em Caiwasi. Deste jeito salvou à casta de oficiais das genocidas FFAA e pactuou com a Rosca na Constituinte. Com este plano, o imperialismo salvou a propriedade das transnacionais ameaçadas pela revolução.

Quando a frente popular jogou todo seu papel, o imperialismo pôs em ação a seu outro agente, o fascismo da Média Lua que em setembro de 2008 encabeçava um putsch fascista massacrando a operários e camponeses em toda a Média Lua. A classe operária tentou achatar ao fascismo, mas seus dirigentes o impediram dando-lhe apoio a Evo Morales que a sua vez pactuava com o fascismo que ficou controlando a metade do país. Este pacto de Evo Morales e o fascismo da Média Lua foi garantido pela Unasur e a OEA com todas as burguesias nativas do continente comandadas pelo imperialismo ianque.

Apesar de todo este dispositivo de cerco, controle, traição e expropriação da revolução, o proletariado boliviano não disse sua última palavra. Em maio de 2010 os operários fabris da La Paz começaram um processo de ruptura com o governo de Evo Morales e de confronto direto contra as direções colaboracionistas da COB. Este processo foi cercado e dividido pela burocracia com a ajuda do POR de Lora que dividiram à vanguarda setor por setor, este combate antecipava a atual e heróica irrupção de massas contra o governo de Evo Morales.

Já nada mais podemos pedir-lhe a semelhante heroísmo e luta do proletariado boliviano. Deu bem mais do que ninguém pôde imaginar sem ter a sua frente uma direção revolucionária internacionalista. Viva a classe operária boliviana! A classe operária boliviana precisa uma direção revolucionária a sua frente que a leve ao triunfo!

Uma tarefa urgente:
Pela refundação do trotskismo boliviano como parte da refundação da IV Internacional!

O proletariado do planalto é um dos mais combativos de toda América. Roubaram-lhe o triunfo da revolução três vezes: em 1952, em 1971 e em 2003-05. Não pudemos tomar o poder pela traição das direções e a ausência de uma verdadeira direção revolucionária. O POR de Lora que tinha levado as Teses de Pulacayo ao proletariado e tinha uma enorme influência e peso a COB e suas milícias operárias no 52, subordinou-se ao burocrata Lechin e –sob a política do pablismo usurpador da IV Internacional e ao igual que o morenismo- se negou a chamar a impor um governo revolucionário da COB e terminou por dar-lhe “apoio crítico” ao governo burguês do MNR que com Paz Estenssoro garantiu a derrota da revolução. Em 1971 onde o proletariado pôs em pé a Assembléia Popular como embrião de poder operário auto-organizado, novamente o POR aplicou sua política de colaboração de classes, esta vez subordinando à classe operária à burguesia com o “Frente Revolucionária Antiimperialista”, dissolvendo a Assembléia Popular aos pés do “militar patriota” Torres traindo uma nova revolução.

Na revolução de 2003-05, o POR, se a passou sustentando por esquerda à burocracia colaboracionista da COB e quando as massas impuseram em junho de 2005 um enorme Cabildo operário e camponês na La Paz, Vilma Plata do POR, desde o palanque, negou-se a chamar a marchar sobre os quartéis, organizar as milícias operárias e preparar uma insurreição triunfante que era a tarefa do momento enquanto rodava a cabeça de Mesa. O Lorismo é “ditadura do proletariado” os dias de festa e todos os dias política reformista de pressão sobre a burguesia.

O aguerrido proletariado boliviano mais uma vez se pôs no centro da cena da luta de classes mundial rompendo com o governo de Evo Morales e ganhando novamente as ruas com seus métodos de luta. **É uma tarefa de emergência conquistar a direção revolucionária com a que não contaram as massas em 2003-05. Os dirigentes dessa direção existem, encabeçam os piquetes e as mobilizações, são os que impulsionam o combate por jogar às direções traidoras da COB. Conhecem-se, moram nos mesmos bairros, trabalham nas minas e fabricas, são estudantes que combatem em barricadas. Com esses operários e jovens perspicazes que estão em luta, é com quem os trotskistas internacionalistas da LTI e a FLTI já estamos dando passos firmes para fusionar-nos no combate pela auto-organização e armamento das massas, na luta contra as direções traidoras e com quem devemos organizar uma insurreição triunfante que divida ao exército, achate a casta de oficiais banzerista, exproprie aos expropriadores e demole ao estado burguês pondo em pé um governo revolucionário operário e camponês.** Chegou o momento de refundar o trotskismo revolucionário em Bolívia! 100% das forças dos revolucionários do mundo para pôr em pé uma direção que leve ao triunfo a revolução boliviana como episódio de uma única revolução americana e mundial! Temos que refundar a IV Internacional de 1938!

6-01-2011

Fração Leninista Trotskista Internacional
Integrada por
Liga Trotskista Internacionalista da Bolivia
Liga Trotskista Internacionalista do Perú
Workers International Vanguard League da África do Sul
Liga Operária Internacionalista da Argentina
Partido Operário Internacionalista do Chile
Comitê Organizador pela Refundação da IV Internacional do Brasil
Workers International League do Zimbabwe

Leon Trotsky dirigente da IV Internacional

ARGENTINA

Com assassinatos e massacres como no Bariloche, Formosa, Barracas e Soldati… Com cárcere e repressão aos que lutam e rebelam... Com traições da burocracia sindical e ataque de seus pistoleiros…

O GOVERNO BOLIVARIANO DA KIRCHNER E A OPOSIÇÃO GORILA, TODOS AGETES DO IMPERIALISMO E JUNTOS...

DECLARARAM-LHE UMA BRUTAL GUERRA Á CLASSE OPERÁRIA

Enquanto a patronal escravista, os parasitas imperialistas e a classes medias ricas nadam na abundância e na riqueza que não tem produzido...

A FOME, O DESEMPREGO, A CARESTIA DA VIDA E AS MORTES OPERÁRIAS NÃO SE AGÜENTAM MAIS

PIQUETE DOS TERCERIZADOS DO TREM ROCA

Comitê de autodefensa dos operários de Soldati

BASTA DE BRIGAR DIVIDIDOS!
Por um programa para unir as filas operárias

A luta pela moradia e trabalho digno dos operárias imigrantes de Soldati, as demandas dos trabalhadores tercerizados do Roca (línea de trem do Buenos Aires, NdT) pela efetivação nos postos de trabalho e a luta dos trabalhadores desempregados por comer e de toda a classe operária contra a carestia deve ser unificada num só reclamo e numa só luta de todo o movimento operário. Como o marcaram os operários bolivianos, para enfrentar o ataque da patronal, o imperialismo e o governo...

Temos que derrotar á burocracia sindical!
III Assembléia Nacional Piquetera de trabalhadores empregados e desempregados!

A burocracia sindical e a esquerda reformista falam de nossos irmãos de classe imigrantes como “visinhos”, “irmãos sem teto”, “pobres”. Não podemos permiti-lo.
SOMOS TODOS UMA MESMA CLASSE OPERÁRIA! Igual trabalho, igual salário!

Basta de oficinas de escravatura! Plenos direitos para todos os trabalhadores imigrantes, já mesmo todos sob convenio laboral! Escala móvel de salário e de horas de trabalho! Todas as mãos disponíveis tem que produzir! Pela jornada laboral de 6 horas e um turno mais em todas as fabricas e estabelecimentos! Salário mínimo, vital e móvel de $6.000! Expropriação sem pagamento e sob controle operário de toda fabrica que feche, suspenda ou demita! Abaixo o imposto ao salário e suspensão do IVA! Plano de moradias e obras públicas sob controle operário!

Basta de Argentina maquila com as condições de super-exploração como na China!
Uma alternativa de ferro:
Ou plano burguês de saqueio e entrega da nação ao imperialismo ou a classe operária pondo-se de pé, unificando suas filas para expropriar aos expropriadores! São eles o nos!